

## Mulheres no Fotojornalismo: Análise o Jornal A União<sup>1</sup>

Agda AQUINO<sup>2</sup>

Lara RIBEIRO<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### RESUMO

Este trabalho faz um levantamento das mulheres creditadas como autoras das fotografias jornalísticas publicadas no Jornal A União nas edições de domingo. O caminho metodológico consiste em mapear essas mulheres, identificá-las, contabilizar sua representatividade no fotojornalismo e entrevistá-las para compreender como alcançaram esse espaço ocupado principalmente por homens. Recorremos a autores como Lira (1997), Matias (2016) e Valle (2017). Constatamos que nenhuma dessas mulheres se denomina fotojornalista ou foi remunerada pela publicação de suas imagens. **PALAVRAS-CHAVE:** fotojornalismo; mulheres; jornal; fotografia; A União.

### INTRODUÇÃO

A pergunta que norteia essa pesquisa é: quem são as mulheres que assinam as fotografias usadas em contexto jornalístico no Jornal A União, da Paraíba? O intuito é tentar compreender a representatividade feminina no contexto do fotojornalismo paraibano, já que há uma carência histórica sobre a documentação e visibilidade dessas profissionais neste ambiente majoritariamente ocupado por homens. Entendemos esta pesquisa como um ponto de partida de um mapeamento que deve seguir fontes de diversas e metodologias complementares que se desdobrarão em publicações futuras. Para este trabalho escolhemos o Jornal A União por ser o jornal mais antigo do estado da Paraíba ainda em circulação. Além disso, o veículo conta com um vasto arquivo digital disponibilizado de forma fácil para acesso ao público em geral<sup>4</sup>. Tendo em vista o longo repertório fotojornalístico no Jornal A União, foi necessário um recorte entre as edições para sintetizar a análise. Dessa forma, os anos de 2011 e 2021 foram escolhidos por fecharem entre si uma década. Optamos por edições desse período por entendermos que, por serem mais recentes, nos proporcionariam maior facilidade de entrar as mulheres creditadas nas fotos dos jornais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista com Doutorado em Educação. Professora de fotojornalismo na UEPB e na UFPB, email: [agda.aquino@academico.ufpb.br](mailto:agda.aquino@academico.ufpb.br)

<sup>3</sup> Aluna do quarto semestre do curso de Jornalismo da UFPB, email: [lara.ribeiro@academico.ufpb.br](mailto:lara.ribeiro@academico.ufpb.br)

<sup>4</sup> Disponível em: [https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy\\_of\\_jornal-a-uniao](https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao). Acesso em março de 2023.

Totalizando oito jornais para esta análise, todos os créditos das fotos foram averiguados para identificação das mulheres responsáveis por sua autoria. Dos quatro jornais analisados no ano de 2011, foram encontradas 212 fotografias, apenas 79 apresentavam créditos com o nome do fotógrafo, as demais eram creditadas como divulgação, reprodução, arquivos, entre outros, 76 das fotos com créditos foram tiradas por homens e somente três por mulheres. Já, dos quatro jornais examinados do ano de 2021, foram totalizadas 381 imagens fotográficas, 90 delas com créditos incluindo nome de autor da foto, o restante também foi creditado com divulgação, reprodução, arquivo, entre outros. Das fotografias assinadas com o nome dos autores, 81 foram creditadas a homens e apenas nove a mulheres.

### **AS MULHERES NO FOTOJORNALISMO PARAIBANO**

Existem poucas, porém fecundas, pesquisas aprofundadas sobre a fotografia e o fotojornalismo no seu contexto histórico na Paraíba. Damos destaque para duas delas: a investigação de mestrado de Lira, transformada em livro em 1997, e a tese de doutorado de Matias (2016). Através delas é possível ter uma base na qual avançar no perfil dos fotojornalistas atuantes hoje no mercado paraibano. Lira (1997) traça a trajetória de nomes que marcaram a fotografia familiar e documental no Estado, a primeira mulher fotógrafa que se instalou na região, as tradições familiares, as mudanças tecnológicas e a interiorização dos estúdios até meados dos anos 1950.

A pesquisa de Matias (2016) é um desdobramento da sua dissertação de mestrado que investiga os fotojornalistas de Campina Grande, interior do Estado, no período de 1960 a 2012, através de imagens e relatos desses profissionais. O pesquisador, usa a metodologia baseada na proposta de Kossoy (2001) para desvendar um vasto e inexplorado arquivo sobre o tema. Através de entrevistas semiestruturadas, com ênfase na história de vida tópica, aliada ao arcabouço teórico, Matias (2016) serve de modelo e inspiração para esta pesquisa, com uma abordagem de caráter qualitativo/descritivo.

As pesquisas de Lira (1997) e Matias (2016) deixaram claro que as mulheres sempre ocuparam espaço na fotografia documental e no fotojornalismo paraibano, mesmo que em menor número que os homens. A pesquisa que identificou o perfil do jornalista brasileiro (MICK; LIMA, 2013) afirma que a categoria profissional é formada

predominantemente por mulheres jovens e brancas. 63,7% dos jornalistas em atuação hoje no mercado são mulheres, apesar dessa proporcionalidade não estar representada da mesma forma nos profissionais que criam as imagens fotojornalísticas.

Valle (2017) explica que a questão de gênero é muito importante para pensar a mulher no universo da fotografia, pois esse espaço foi ocupado apenas através de estratégias feministas que permitiram que elas se colocassem num papel ativo na criação de imagens: “Ao invés de serem fetiches ou objetos passivos submetidos aos desejos e olhares dos homens, podemos produzir outros discursos sobre nós mesmas e sobre os outros” (VALLE, 2017, p. 114). A autora reflete sobre as questões que historicamente deixaram a mulher à margem do protagonismo na produção fotográfica, como a dificuldade de acesso aos espaços públicos, à rua.

Nossa circulação foi por séculos reservada ao espaço doméstico. Como, diante de tantos obstáculos, desenvolver, ocupar e se apropriar de uma prática atrelada ao espírito desbravador, aventureiro, curioso, como a fotografia se estabeleceu? Fotografar tem sido pouco acessível para as mulheres, principalmente como prática profissional. Mais ainda para as mulheres negras, periféricas, mães, trans, etc. (VALLE, 2017, p. 118).

Outro ponto importante de ressaltar sobre as dificuldades socialmente impostas para as mulheres serem fotógrafas foi o acesso à tecnologia, tradicionalmente direcionada aos homens, bem como o acesso à educação formal, em nível básico e especializado.

## **AS MULHERES QUE ENCONTRAMOS**

Após a análise das fotos, seis nomes de mulheres foram encontrados: Cristiane Sassi, Laura Zago, Lena Vettorazzo, Núbia Renata, Teresa Duarte e Thayse Gomes. Para localizar tais nomes, fomos em busca de redes sociais e informações pela internet, conseguindo entrar em contato com cinco delas, mas apenas três responderam à entrevista (Núbia Renata, Teresa Duarte e Thayse Gomes). As entrevistas semi-estruturadas foram feitas de diferentes formas, a escolha das entrevistadas: duas por mensagem de texto e uma por reunião de vídeo. Um dado notável, é que nenhuma se considera fotojornalista.

Núbia Renata é formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), contudo atualmente não atua mais na

área. Durante sua graduação, no ano de 2006, ela foi contratada para trabalhar como assessora no time local da Paraíba, o Treze, encarregada de alimentar os sites do clube, manter o contato com a imprensa, fotografar o time, etc. Apesar de ter trabalhado na área fotográfica por seis anos, ela afirmou não se reconhecer como fotógrafa ou fotojornalista. As fotos de sua autoria que apareceram no jornal A União (06/02/2011), foram tiradas em dia de treinamento e eram enviadas para a imprensa e postadas em redes sociais do time em questão, Renata pedia para que colocasse o crédito da assessoria, mas não cobrava que colocassem o crédito com seu nome. A sua creditação enquanto autora só acontecia, segundo ela, porque os colegas a conheciam. Por fim, ela afirma que acredita existir um maior obstáculo na área de fotojornalismo para mulheres em comparação com homens, principalmente pela discriminação.

O segundo nome entrevistado foi o de Teresa Duarte, que faz parte da equipe do jornal A União, formada em Comunicação Social na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com habilitação em Jornalismo e especialização em Redação Jornalística na Universidade Potiguar, sua foto no jornal A União analisada foi publicada no dia 14/02/2021 (época que ela trabalhava como repórter no veículo). No seu relato, ela afirma que estava produzindo uma matéria sobre o turismo no município de Cabaceiras na época em que foi tirada. Teresa diz que ela mesma foi responsável por mandar a foto em questão e que o jornal costuma creditar as fotos. Apesar de ser formada em jornalismo e ter uma vivência na área fotográfica, ela não se considera fotojornalista, e quando questionada se acreditava que as mulheres têm mais dificuldade para entrar no fotojornalismo, ela negou justificando ter muitas colegas fotógrafas.

Thayse Gomes, o terceiro e último nome entrevistado, cursou Publicidade e Propaganda na União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP) Centro Universitário na Paraíba. Apesar de ter material publicado em jornais, como a do dia 28/02/2021, e se autodeclarar fotógrafa, Thayse não se considera fotojornalista. Ela acredita que é necessário uma formação e uma vivência na área para auxiliar nos trabalhos fotográficos, além de destacar a dificuldade não apenas social, mas também íntima que teve para se enxergar como fotógrafa. Afirmando ainda que nota a dificuldade feminina em ingressar nessa área.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conseguimos, através desse breve levantamento, compreender alguns pontos que indicam um panorama de marginalização das mulheres no fazer fotojornalístico e que podem apontar para futuras pesquisas, a exemplo de: a grande diferença quantitativa entre homens e mulheres que assinam as fotografias usadas em contexto fotojornalístico; nenhuma das mulheres entrevistadas se considera fotojornalista, duas delas nem se consideram fotógrafas; apenas uma é fotógrafa profissional especializada em retratos sob encomenda e fotografia de moda; nenhuma recebeu honorários do jornal especificamente pelas fotos publicadas e todas têm curso superior. Vale frisar que, quando a entrevistada Teresa diz que tem muitas colegas que trabalham como fotógrafas ela se refere a outros campos da fotografia e não especificamente ao fotojornalismo. É importante também ressaltar que creditar fotos como “acervo”, “arquivo”, “divulgação”, “reprodução”, “cortesia”, dentre outros, é ilegal. A legislação brasileira exige que a autora ou o autor da imagem fotográfica tenha seus nomes vinculados à sua obra.<sup>5</sup> Por fim, é importante frisar que é necessário aprofundar e abranger essa questão, para que seja possível lançar luz sobre os motivos pelos quais as mulheres ocupam menor espaço no fotojornalismo e, quem sabe, apontar para soluções futuras.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Andrea. **A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade.** In: Cadernos do GEA, n. 6, jul./dez. 2014. Rio de Janeiro: FLASCO, [https://flasco.org.br/files/2016/04/caderno\\_gea\\_n6\\_digitalfinal.pdf](https://flasco.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf). Acesso em 17 de julho de 2021.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.** São Paulo: Annablume, 2011.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica.** São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

LIRA, Bertrand de Souza. **Fotografia na Paraíba: um inventário dos fotógrafos através do retrato (1850/1950).** João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

MATIAS, Paulo. **Fotojornalismo em Campina Grande/PB: mapeamento de relatos e imagens de 1960 a 2012,** 2016. 454 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) – Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

---

<sup>5</sup> Informações adicionais disponíveis em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direitos-autorais-sobre-imagens-aprenda-a-evitar-problemas-atualizado-2023/580928275>. Acesso em 30 de abril de 2023.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro**: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

VALLE, Isabella Chianca Bessa Ribeiro do. **Mulheres fotógrafas**: resistências, enfrentamentos e as redes de (in)visibilidade no contexto do Recife. Tese. 2017. (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31874>. Acesso em dezembro de 2022.